



ID: 110821921

23-04-2024

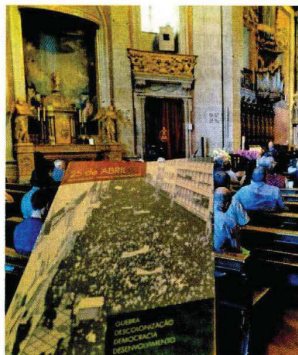
Nos 50 anos do 25 de abril fazer memória e estabelecer compromissos

O bispo auxiliar do Porto, D. Joaquim Dionísio, participou na apresentação do livro “25 de Abril: permanências, ruturas e recomposições”.



Na tarde de dia 17 de abril a Igreja dos Clérigos foi espaço para o lançamento na cidade do Porto de um livro muito oportuno que assinala os 50 anos da democracia em Portugal que a Revolução dos Cravos trouxe a 25 de abril de 1974.

“Esta data é oportunidade para fazermos memória, mas é também a ocasião para se estabelecerem compromissos”, disse D. Joaquim Dionísio, bispo auxiliar do Porto, em



declarações à Agência Ecclesia.

Foi como membro da Comissão Episcopal da Cultura, Bens Culturais e Comunicações Sociais que D. Joaquim Dionísio esteve nesta sessão de apresentação do livro “25 de Abril: permanências, ruturas e recomposições”.

Uma obra editada pela Agência Ecclesia com a coordenação científica do Centro de Estudos de História Religiosa (CEHR) da Universidade Católica Portuguesa (UCP).

Para o bispo auxiliar do Porto, esta obra tem o “mérito de assinalar uma data que é marcante na sociedade portuguesa” e ajuda a assumir responsabilidades “para tudo aquilo que há de vir”.

“A Igreja continua, mesmo no campo social, no campo da educação, a ser parte que intervém positivamente na resolução de muitas dificuldades, mas há muito a fazer”, admite, evocando a nota do episcopado português sobre este 50.º aniversário.

Numa sessão de apresentação que teve início no acolhimento do padre Manuel Fernando, presidente da Irmandade dos Clérigos e numa nota de Paulo Rocha diretor da Agência Ecclesia, houve também intervenções do jornalista Germano Silva e do sociólogo Virgílio Borges Pereira.

Para o jornalista Germano Silva, é importante “recordar os momentos que antecederam a própria Revolução”, destacando a importância de “movimentos culturais”, no Porto, e tertúlias que foram “locais de resistência e de combate”.

O responsável recorda o impacto da carta de D. António Ferreira Gomes, bispo do Porto, a Salazar em 1958, considerando que a “Voz Portucalense”, órgão oficial da diocese, foi “muito importante na mentalização dos cristãos para a preparação do 25 de Abril”, tendo sido “muito perseguido pela censura”.

“Foi muito bom fazer, escrever em liberdade”, recordou, a respeito da sua vivência do dia da Revolução, em 1974.



Pela UCP falou Luís Leal, investigador do CEHR, que sublinhou à Agência Ecclesia que “não se pode falar em Portugal de liberdade sem falar do Porto enquanto região, enquanto diocese, enquanto clero, enquanto cultura”.

O autor assina um texto sobre a questão da habitação, tema apresentado nesta sessão pelo sociólogo Virgílio Borges Pereira.

Para este especialista, ao tratar das relações entre “política, sociedade, religião”, “sobretudo quando pensados e perspetivados a partir da ação que católicos e que depois membros da hierarquia católica, nos seus diferentes níveis, tiveram para estes processos”, é possível verificar que “a realidade é mais multidimensional e mais complexa do que muitas vezes se pensa”.

O novo livro estrutura-se em torno de quatro temáticas fundamentais:

a Guerra, a Descolonização, a Democracia e o Desenvolvimento.

A edição surge do trabalho desenvolvido no âmbito de um projeto de investigação do CEHR da Universidade Católica Portuguesa, “dedicado ao processo de transição democrática em Portugal”, abordando “diferentes questões em torno da religião, das práticas de fé, das convicções e dos seus diversos elementos e níveis institucionais e confessionais, atentando às permanências, ruturas e recomposições verificadas”.

Paulo Rocha, diretor da Agência Ecclesia, explicou aos presentes na sessão que a parceira com o CEHR visa levar o conhecimento científico a mais públicos, “através de uma linguagem mais próxima”.

RS com Agência Ecclesia